

O Boi de Sete Chifres

Literatura de Cordel N° 1442 = 3a Edição = agosto de 1977



AUTOR: Rodolfo Coelho Cavalcante

Presidente da "Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordel"

Registrado na "CASA RUI BARBOSA", do Rio de Janeiro; na Biblioteca Nacional e no "Centro de Folclore de Piracicaba" - SP.

AUTOR: Rodolfo Coelho Cavalcante
Trovador Brasileiro

O BOI DE SETE CHIFRES

No sertão do Piauí
Residia um Fazendeiro
Por nome Pedro Fernandes
Homem de muito dinheiro,
Viuvo capitalista
De Amarração á Paulista
Dominava até Banqueiro.

Tinha ele uma só filha
Que dedicava afeição,
Sendo Lúcia sua herdeira
Gozava de estimação,
O Fazendeiro a amava
E á ela confiava
Toda sua transação.

Lúcia com 18 anos
Era linda sem igual,
Corpo bem feito e delgado
Uma virgem escultural,
Porém sua natureza
Desfigurava a beleza
Pelo seu modo banal.

Foi na Fazenda "Ouro Preto"
Que se deu este ocorrido
Com o Boi de Sete Chifres
Outro nunca aparecido,
Foi o pivot desse drama
Narrarei o panorama
Como foi acontecido.

Lúcia era vaidosa
Orgulhosa e interesseira
Pensava só na fortuna
Que teria como herdeira,
Com seus ares de granfina
Deixou de ser a menina
• Estimada na ribeira.

Lúcia naquela Fazenda
Quasê com ninguém se dava,
Mocinha da sua idade
Com ela não passeiava
E assim desta maneira
Se tornou a Fazendeira
Que toda gente a odiava.

Quando ia à Teresina
Do Estado- a Capital-
Para mostrar seu orgulho
Deixava seu arraial
Numa rica Carruagem
Acompanhada de um Pagem
No estilo imperial.

Com um leque de marfim
Parecia uma Princesa
De óculos, chapéu veludo
Num estilo de Alteza,
Não sabendo ela coitada,
Que pelo povo era olhada
Por sua torpe baixeza.

Certo dia por capricho
A mão da fatalidade
Baixou no ombro da moça
Sem a menor piedade,
Morreu o progenitor
Que foi a primeira dor
Da sua infelicidade.

Lúcia muito consternada
Sentindo a melancolia
Resolveu mais que depressa
Desfazer o que possuía,
Se despojando da herança
Chorava como criança
Sem ter uma companhia.

Vendeu primeiro a Fazenda
Ouro Preto em que morava
E depois propriedades
Que do velho pai herdava,
Reuniu todo apurado
Com a vendagem do gado
Cinco mil contos somava.

Ao depois que ela vendeu
Criação, gado e Fazenda
Faltava vender um Boi-
Sendo este de encomenda,
Pela causa do desgosto
Vieram as rugas do rosto
Para sua trite senda.

Era um Boi de sete chifres
Que na Boa Fé pastava,
O comprador deste Boi
Boa quantia lhe dava,
Porém depois de pegado,
Disse Lúcia:- está fechado,
Dizendo que o entregava.

Mandou chamar os Vaqueiros:
Agostinho Potifar,
Chico Lopes, Né Caçote
Para o dito Boi pegar,
Esses não deramroteiro
No imenso taboleiro
Que vivia ele a pastar,

Lúcia desta vez gastou
Grande soma de dinheiro
E ainda prometeu
Publicamente ao vaqueiro
Que o "Sete Chifres" pegasse
Que garantia casar-se
Se fosse um rapaz solteiro.

Lúcia em menos de um mês
Do dinheiro adquirido
Para pegar o tal Boi
Tinha todo consumido...
Quem ia casar com ela?...
Pois era tolice dela
O que tinha prometido.

Dois vaqueiros corajosos
Encontraram o Boi deitado
Mas o animal pressentindo
Que estava sendo cercado
Com seus gestos mandingueiros
Atacou os dois vaqueiros
Os matando num valado.

Quando Lúcia soube disto
Indignou-se da sorte,
Disse:- Agora eu pego o boi
Nem que meu destino entorte...
Essa mandinga eu acabo,
Me caso até com o Diabo
Mesmo que me custe a morte

Ainda tenho "cem contos"
Dou aquele que pegar
Esse Boi de Sete Chifres
E se o Diabo o laçar
Me trazendo na Fazenda
Eu serei a sua prenda
Pode comigo casar.

Satanás ouvindo isto
Saltou grande gargalhada
E disse consigo mesmo:
-Esta alma está laçada...
Amanhã eu mostro á ela
Que o vil orgulho dela
Para mim não vale nada.

Na manhã do outro dia
Que Lúcia disse essa asneira
Apareceu o Diabo
Na casa do Fazendeiro
E com sua grande astúcia
Foi dizendo:- Dona Lúcia
Vim pegar o Mandingueiro:...

Disse Lúcia:- Quem é o senhor?...
Disse Satanás na hora:
-Eu me chamo "BURBURINHO"
Perguntou ela: Onde mora?...
Disse ele: em Terra Brasa,
Se quer ir á minha casa
Posso até leva-la agora.

Disse Lúcia:- Está dispôsto
Me pegar o Endiabrado?
É um Boi de Sete Chifres
Que me tem atormentado.
Gastei tudo quanto pude,
Só quero que me ajude
Que será gratificado.

Disse o Diabo:- Minha senhora
Quero a gratificação
Após entregar o Boi
Receber seu coração.
Disse Lúcia: Está fechado,
Traga aqui o Endiabrado
Que terá a minha mão.

-Sou mulher, é bem verdade
Mas o que prometo faço...
Satanás muito contente
Beijou-a, deu-lhe um abraço,
Lúcia inocente o abraçou
"BURBURINHO" se montou
Saiu do Boi o encalço.

Quando o Demônio saiu
O Vulto do Fazendeiro
Coronel Pedro Fernandes
Apareceu no terreiro
E disse:- minha pobre filha
Caíste numa armadilha
Casando com este vaqueiro.

"Borburinho" é o Demônio
Virado em forma de gente...
Segure essa Santa Imagem
De Jesus Onipotente
E seja salva por ela
Porque o reflexo dela
Põe o Satanás ausente.

Desapareceu o Vulto
Do seu velho Genitor,
Lúcia pegou a Imagem
Do Divino Salvador
E colocou-a no seio
Sem ter o menor receio
Dos laços do Tentador.

Levou o Diabo o Boi
E amarrou-o no mourão,
Chegando perto á janela
Viu Lúcia entre um clarão,
Era a Imagem de Jesus
Que no reflexo da luz
Fez 'ele tombar no chão.

Disse ele:- Fui roubado
Caindo nessa esparrela
Nem casório e nem dinheiro,
Nem boi, nem a donzela,
Ali mesmo no mourão
Com estouro e alcatrão
Sumiu-ee ali na cancela.

Desapareceu o Boi
E o tal de "BURBURINHO
Lúcia muito arrependida
Procurou outro caminho,
Tratou de unir-se ao pobre
E a falsa vida nobre
Deixou-a por seu carinho.

Eis a historia comovente
Que no Piauí se deu
Na "FAZENDA OURO PRETO"
Outra igual não aconteceu
Com o Boi Misterioso
Cujos romance engenhoso
Foi Leandro que escreveu.

Demônio
Boi e Cavalos



A CASA DO TROVADOR

— DE —

RODOLFO COELHO CAVALCANTE

Trovador especialista em folhetos de oito páginas: - O maior sortimento do Nordeste.

Preços Especiais para Revendedores!

Aceitam-se Agentes em todo o país

Rodolfo Coelho Cavalcante
Rua Alvarenga Peixoto, 158

= Liberdade =

— 40.000 —

Salvador - Bahia

--- Ordem Brasileira dos Poetas da ---
Literatura de Cordel

PRESIDENTE: Rodolfo Coelho Cavalcante

Cx. Postal, 916 — 40.000

Salvador

Bahia

Imp. na Tipografia ANSIVAL - R. Aristóteles Góes, 37
Sussunga Nova - São Caetano - Salvador-Bahia